

Bandidos armados apresentados em Lichinga

6/8/84

Um grupo de bandidos armados capturados pelas Forças de Defesa e Segurança, em Niassa, será apresentado nos próximos dias aos trabalhadores e residentes da Empresa Agrícola e da cidade de Unango, a quem contarão os crimes por eles cometidos durante o período em que se encontravam nas fileiras dos bandos armados.

A apresentação destes malfetores em Unango foi decidida pelo membro do Bureau Político do Comité Central do Partido Frelimo e dirigente da Província do Niassa, Major-General Mariano de Araújo Matsinhe, durante uma visita que ali efectuou no passado dia 24 de Julho.

Numa reunião pública com os trabalhadores da Empresa Agrícola do Unango, o dirigente do Niassa explicou pormenorizadamente a origem e natureza criminosa dos bandidos armados, classificando-os de escória da nossa sociedade.

Para ilustrar a natureza destes malfetores, Mariano Matsinhe contou um episódio passado com bandidos em Gaza. Disse que um grupo destes criminosos obrigou naquela província uma mãe a pillar o seu próprio bebé, ordem esta que naturalmente foi rejeitada pela mãe. Os bandidos pegaram eles próprios na criança, pilando-a ainda viva para depois assassinar a mãe que, horrorizada, acompanhara toda aquela setvária.

Na sua intervenção, o dirigente da Província do Niassa falou ainda da medida tomada pela Direcção do nosso Partido e Estado, de perdoar todos os bandidos que voluntariamente se entregarem às nossas autoridades com as respectivas armas. Deixando que aqueles que persistirem no caminho do crime serão severa e

exemplarmente combatidos e punidos pela justiça popular.

Recomendou, por isso, maior vigilância aos trabalhadores da Empresa Agrícola do Unango, acrescentando que todos os movimentos estranhos devem ser denunciados às Forças de Defesa e Segurança.

Depois de recomendar o reforço do treinamento dos milicianos, afirmou que todos os trabalhadores de Unango devem ser membros dos grupos de vigilância e devem saber, por outro lado, manusear uma arma para se defenderem a si próprios e as vidas dos seus familiares.

— Olhos abertos, ouvidos à escuta para defendermos o orgulho de sermos moçambicanos — afirmou o Major-General Mariano Matsinhe, concluindo a sua intervenção.

APRESENTADOS QUATRO BANDIDOS EM LICHINGA

Enquanto isto, quatro bandidos armados que recentemente se entregaram às Forças de Defesa e Segurança na Província do Niassa foram apresentados no passado dia 21 aos estudantes e professores da Escola Secundária Paulo Samuel Kankhomba e de alguns estabelecimentos de ensino primário da cidade de Lichinga.

No encontro de apresentação deste grupo de malfetores, afluíram várias centenas de moradores dos bairros um e cinco da cidade de Lichinga e pessoas que passeavam perto

da Escola Secundária Paulo Samuel Kankhomba, local onde decorreu esta reunião, que constitui a primeira sessão de Educação Patriótica da Juventude, patrocinada pelo Secretariado Provincial da OJM, em colaboração com as Forças de Defesa e Segurança em Niassa.

Durante o encontro, os quatro bandidos descreveram, no meio de uma total indignação da população, a trajectória dos crimes por eles cometidos contra populações da província, que compreendem, entre outros, o descarrilamento e ataque a comboios de passageiros e de mercadorias destinadas ao abastecimento do povo e acções de reconhecimento a projectos de desenvolvimento agrícola, posições das nossas Forças Armadas, aldeias comunais, escolas e hospitais.

Indignada pelo relato dos bandidos, a população e os alunos presentes na reunião exigiram morte àqueles malfetores, ao mesmo tempo que os apupavam numa manifestação total de ódio contra eles.

Pouco antes do final da sessão, o Secretário Provincial da OJM em Niassa, Josofo Samuel José, que orientou a reunião, apelou aos estudantes presentes, bem assim como os elementos da população que ali estavam, para a agudização da vigilância popular nas escolas e nas unidades de produção, contra as acções dos bandidos armados, pois, segundo disse, o objectivo destes criminosos é a destruição das nossas escolas, hospitais, machambas e outras infra-estruturas económicas e sociais, com vista a retardar o processo de desenvolvimento do nosso País.